Recebido em: **24/02/2012** Emitido parece em: **04/04/2012** **Artigo original**

A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UM GRUPO DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Patrick Costa Ribeiro Silva[1], Ione Maria Ramos Paiva[1], Luis Gustavo Rabello[1]

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de coordenação motora em crianças que praticam apenas educação física regular de duas escolas públicas e de crianças que participam de uma escolinha de iniciação esportiva universal e também fazem educação física regular, porém de uma escola particular do município de Varginha - MG. O teste utilizado para avaliar o nível de coordenação motora foi o KTK (Körperkoordination Test für Kinder), no qual é composto por uma bateria de quatro testes: marcha à retaguarda ou retrocedendo (MR), saltos laterais (SL), saltos monopedais (SM) e transposição lateral (TL) e pode ser aplicado em crianças de 4,5 anos a 14,5 anos. A partir dos resultados obtém-se o nível de coordenação motora de cada criança, com intuito de identificar possíveis relações e influências sobre o nível de coordenação motora das crianças. A amostra foi composta por 20 crianças de ambos os sexos de cada escola que estão cursando o ensino fundamental I, onde para não considerar-se muitas diferenças em relação ao desenvolvimento maturacional optou-se por 30 crianças do 2° ano e outras 30 do 3° ano, o que corresponde por 60 crianças como alvo da pesquisa. Após a análise e discussão dos dados, será possível evidenciar a influência do nível de coordenação motora dessas crianças de três instituições de ensino que recebem em suas atividades motoras estímulos diferentes.

Palavras-chave: KTK, coordenação motora.

THE INFLUENCE OF SPORTS INITIATION UNIVERSAL MOTOR DEVELOPMENT OF A GROUP OF STUDENTS IN THE ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the level of motor coordination in children who practice Futsal. The test used to assess the level of motor coordination was the KTK (Körperkoordination Test für Kinder),which is composed of a battery of four tests: walking backwards or backwards (MR), lateral jumps (SL),jumps monopedais (SM) implementation and lateral (TL) and can be applied to children from 4.5 years to 14.5 years. From the results obtained by the level of coordination of each child, with the aim of identifying possible relationships and influences on the level of motor coordination of children. The sample comprised 20 children of both sexes from each school who are enrolled in elementary school, where for many do not consider differences in relation to maturational we chose 30 children from 2 years and another 30 in the 3rd year, which corresponds to 60 children as a target of research. After analysis and discussion of the data, you can show the influence of the level of coordination of these three children who receive educational institutions in their motor activities different stimuli.

Keyword: KTK, motor coordination.

INTRODUÇÃO

A etapa de iniciação esportiva é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade.

Pelo fato de existir diversos fatores não motivacionais e falta de qualificação profissional, alguns educadores físicos acabam adotando metodologias inadequadas a cada faixa etária, que não se baseiam no princípio da aprendizagem motora, cognitiva, afetiva e social, consequentemente, desmotivando o aluno que quer brincar e interagir. Com isto, a especialização precoce a um determinado esporte ou movimento desmotiva a criança e ocorre o abandono frustrante da modalidade.

A educação física escolar tem função primordial na fase de iniciação esportiva universal, pois através da mesma tem um aumento da quantidade e das qualidades das atividades, onde o foco e o melhoramento das capacidades motoras e físicas podem auxiliar no aprendizado.

O objetivo deste estudo é a necessidade de averiguar a influência da iniciação esportiva universal no desenvolvimento motor de alunos que praticam as atividades desenvolvidas em uma escolinha de iniciação esportiva universal, e a influência em termos de bagagem motora de alunos que praticam apenas as aulas de educação física regularmente.

Este artigo será de fundamental importância acadêmica e social, pois trará novos dados para a realização de novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao aprender uma habilidade, as pessoas desenvolvem um padrão adequado de coordenação de movimento de acordo com suas possibilidades e necessidades. Um exemplo disso são as crianças que aprendem naturalmente algumas ações como engatinhar, sugar, manipular,necessárias para sua sobrevivência. No decorrer da vida essas necessidades são alteradas,sim como as habilidades, tornando-as precisas de mudanças e adaptações. Entretanto, à medida que continuam a praticar, tornam-se cada vez mais habilidosas. Para Gallahue (2003), a capacidade de coordenação motora é definida como a habilidade de juntar, em modelos eficientes de movimento, sistemas motores separados com modalidades variadas. Assim, quanto mais complexas as tarefas motoras, maior nível de coordenação será preciso para um desempenho eficiente. Isto significa que quando uma criança pratica um esporte deve haver um estímulo positivo, como também um ambiente que o favoreça e um feedback adequado. Caso contrário poderá ocorrer um processo errôneo da aprendizagem em que ocasionará insucessos refletidos sobre a capacidade de executar padrões de movimento.

ESCOLA DA BOLA

Na escola da bola ou método de iniciação esportiva universal (IEU) as crianças podem provar de forma rica e variada diferentes formas de movimento. Sem se sentir presa a um só movimento que causa monotonia, onde ela joga apenas para se divertir e interagir com o meio. Através deste método ela tem o uso frequente da técnica e principalmente um convívio com a tática do jogo. Tal método tem a finalidade de participação e não de competição, onde jogando todos são campeões e aprendem jogando.

Segundo Greco (2003), o objetivo da “Escola da Bola” é enfatizar o procedimento em que as crianças possam provar e experimentar de forma rica e variada diferentes alternativas de movimento, sem pressões psicológicas e fundamentalmente sem ter que adotar modelos ou parâmetros de rendimento consagrados pelos e para os adultos. Elas devem aprender "somente" a jogar com liberdade, reconhecer e perceber situações de forma a compreendê-las desde o ponto de vista tático e junto com isso poderá incorporar no seu conhecimento diferentes formas de elaboração de regras de comportamento tático nos jogos. O tipo e qualidade da realização dos seus movimentos (técnica), não é o tema central do processo de aprendizagem, pois se entende que: “jogar faz o campeão”, como também “jogar se aprende jogando” (GRECO, 2003).

A iniciação esportiva universal enfatiza a aprendizagem geral por meio do jogo e treinamento que envolve variadas formas de movimentos que englobam a coordenação, as habilidades básicas e a atividade motora cognitiva. Além da relação da criança com objetos e o outro.

Uma proposta dessa natureza evita, concomitantemente, dispersões e oposições circunstanciais de grupos minoritários que desejam uma prática esportiva direcionada ao modelo do adulto, da procura do alto rendimento esportivo precocemente, bem como daqueles que disfarçam o caráter político partidário da sua ação pedagógica. Estes grupos negam ou criticam a prática esportiva e, por falta de conhecimento específico na área (produto de uma formação uni-direcionada, sem conteúdo técnico específico adequado) reduzem a atividade esportiva a situações amorfas, mal apresentadas e mal direcionadas que desestimulam os alunos a sua prática, e consequentemente ao seu abandono (GRECO, 2002).

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL X DESENVOLVIMENTO MOTOR

O exercitar-se é uma parte importante da iniciação esportiva universal para o aspecto da universalidade esportiva. O papel da atividade física, na forma de brincadeiras, jogos e esportes, não pode ser exageradamente especificado. O crescimento e o desenvolvimento motor ocorrem em um ambiente social que inclui a atividade física. A necessidade de afiliação a um grupo é uma razão frequentemente citada para a participação em brincadeiras e em esportes (GREENDORFER, 1987).

Os psicólogos empregam a expressão “desenvolvimento motor” para descrever a emergência de várias capacidades de movimentar-se e usar o corpo de maneiras hábeis. Ele inclui várias habilidades de movimento, como engatinhar, caminhar, correr e andar de bicicleta, assim como as habilidades manipulativas, como agarrar ou apanhar objetos, atirar bolas, segurar um lápis ou usar uma agulha. Quase todas as habilidades básicas estão completas por volta dos 6 ou 7 anos de idade. Depois disso, a mudança é principalmente a melhora de desempenho, conforme a criança refina as habilidades básicas e as integra em sequências de movimento cada vez mais complexas (MALINA, 1982 apud BEE, 1996).

No início da infância as habilidades de movimento básicas são as manipulativas, locomotoras e estabilizadoras. Com isto, a crianças desenvolvem estas habilidades em atividades simples do dia-a-dia como engatinhar, agarrar e se manter firme no próprio eixo corporal. Estas habilidades estarão formadas por completo por volta dos 6 ou 7 anos de idade, levando em consideração o principio de individualidade biológica.

Segundo Bee (1996), embora quase todas as crianças e adolescentes atravessem as várias sequências do desenvolvimento na mesma ordem, existem grandes diferenças individuais no índice e timidez das mudanças físicas, assim como na forma ou habilidades físicas da criança. Essas diferenças são interessantes em si mesmas, mas também são importantes por causa da maneira pela qual podem afetar a autoimagem de uma criança, seus relacionamentos com os iguais e seus contatos gerais com o mundo que a cerca.

As crianças e adolescentes podem atravessar seu desenvolvimento em ordens semelhantes, porém os relacionamentos e contatos com o outro e diante do meio que ela está inserida podem afetar de maneira direta a autoimagem da criança.

Já para Gallahue (2003), os fatores de controle motor, do equilíbrio (tanto do equilíbrio estático quanto do equilíbrio dinâmico) e da coordenação (tanto a coordenação motora rudimentar quanto a coordenação visual-animal), em conjunto com os fatores de produção de força de agilidade, velocidade e energia, tendem como os componentes que mais influenciam o China motor. Os fatores de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no inicio da infância, quando a criança está obtendo controle de suas habilidades motoras fundamentais.

A partir da fundamental habilidade de controle motor do equilíbrio estático ou dinâmico, da coordenação motora rudimentar e óculo-manual, a criança começa a enxergar o mundo de maneira diferente e executar ações abstratas. Obtendo o controle de suas habilidades motoras rudimentares e fundamentais a criança consegue criar e aprender significativamente (GALLAHUE, 2003).

A INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Na iniciação esportiva universal existem inúmeros fatores que a tornam altamente complexa, pois além de se trabalhar com seres humanos, o que por si só já é complexo, ela trabalha também com aprendizagem. Sendo assim é de grande importância estudos que deem um norte para os professores e treinadores, haja vista as inúmeras mudanças que ocorrem com crianças em idade de iniciação esportiva. Sendo assim é de suma importância a utilização de uma metodologia de ensino adequada para cada faixa etária, respeitando-se a questão motora, cognitiva, social e afetiva.

A inserção do método de iniciação esportiva universal no plano pedagógico obrigatório das instituições de ensino no ensino fundamental I pode ser uma importante ferramenta interdisciplinar dos professores regentes e outros profissionais da equipe pedagógica quanto ao desenvolvimento social dos alunos, que terão a oportunidade através deste mesmo método, de compartilhar conhecimentos e experiências através de movimentos diversificados, criando-se na escola um ambiente democrático e formador de pessoas ativas, críticas e responsáveis.

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: INSTITUIÇÕES DE ENSINO X CLUBES

Nos Estados Unidos, e cada vez mais em outros países industrializados, as crianças não brincam tanto na rua ou nos pátios como antigamente; elas jogam em times ou grupos organizados: Liga Infantil de beisebol, Liga Pee Wee de futebol, clubes de natação e assim por diante. Muitas crianças iniciam estes programas aos 6 ou 7 anos, geralmente com grande entusiasmo. Mas a participação atinge seu pico aos 10 ou 11 anos de idade depois declina rapidamente. Por quê?

Os treinadores amadores geralmente não conhecem bem as habilidades motoras normais para uma criança de 6 ou 7 anos: quando eles veem uma criança que ainda não sabe arremessar habilmente uma bola, ou que chuta mal, rotulam essa criança de desajeitada ou descoordenada. A partir daí, estas crianças perfeitamente normais quase não são colocadas para jogar, nem encorajadas. Somente as estrelas – as crianças com um desenvolvimento das habilidades motoras incomumente bom ou precoce – recebem o máximo de atenção e exercício. (GALLAHUE, 2003. cap. 12).

De fato, 6 ou 7 anos é realmente muito cedo para a maioria das crianças começar a jogar em campos de tamanhos grandes ou em jogos competitivos (KOLATA, 1992). Seria muito melhor esperar até os 9 ou 10 anos de idade para iniciá-la em jogos competitivos, e fazer as crianças passarem os primeiros anos aprendendo e aperfeiçoando habilidades básicas em atividades divertidas, independentemente de seu nível de habilidade. Atividades que envolvam o máximo possível de movimento. Um especialista, Vern Seefeldt, diretor do *Institute for the Study of Youth Sports na Michigan State University*, diz: que as crianças precisam viver situações que sua participação e capacidade de aprender habilidades sejam maximizadas. Num jogo adulto, tentar jogar a bola de modo que o batedor não possa ser rebatê-la, ou chutar a bola onde ela não possa ser recuperada. Com as crianças, precisa-se fazer exatamente o contrário (KOLATA, 1992).

Se as crianças iniciam atividades esportivas organizadas já aos 6 ou 7 anos, as primeiras experiências devem ser cuidadosamente selecionadas. O futebol ou a natação são especialmente bons, não apenas porque todos vão fazer um exercício aeróbio, mas também porque as habilidades básicas estão dentro das capacidades da criança dessa idade. O beisebol, pelo contrário, não é um bom esporte para a criança de 6 ou 7 anos, porque requer uma verdadeira coordenação olho-mão para bater ou pegar a bola, e a maioria das crianças de 7 anos ainda não é proficiente nessa coordenação. (GALLAHUE, 2003. cap. 12)

Sendo assim, deixar a criança experimentar vários esportes para ver qual deles ela gosta mais, e selecionar programas em que todas as crianças recebam treinamento e encorajamento igual e em que a competição seja inicialmente pouco valorizada é a proposta de universalidade esportiva.

BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DO MÉTODO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL NAS ESCOLAS E CLUBES

Considerando, o crescimento da educação física no meio educacional e saúde dos estudantes da educação infantil ao ensino médio e a reformulação das estruturas organizacionais e pedagógicas de ensino e aprendizagem, esta pesquisa vem revelar os fatores positivos de uma metodologia de ensino que é a iniciação esportiva universal, pouco usada nas redes regulares de ensino e clubes que buscam o desenvolvimento integral do ser humano por meio de projetos sociais e não de busca de resultados imediatos.

Com isto, por meio desta pesquisa, será mostrado um desenvolvimento sequenciado de aprendizagem, iniciando-se pela recreação com movimentos diversos de uma linha desenvolvimentista na educação infantil, logo após no ensino fundamental I, com isso enfatizando o método de iniciação esportiva universal e posteriormente no ensino fundamental II com o aluno tendo já certa bagagem motora, desenvolver o que CBC prega que são os esportes, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas e danças. Por fim no ensino médio, o aluno pode tomar grande interesse pela atividade física, podendo optar pela busca de uma qualidade de vida, ou recorrer ao esporte de alto rendimento através do clube que terá um atleta desenvolvido motoramente falando em termos de experiência de movimento.

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Em tempos hodiernos, onde a competição impera na sociedade, e a espera por resultados rápidos é enorme, a iniciação esportiva vem sofrendo várias situações que vão contra os princípios básicos da pedagogia da iniciação desportiva, entre eles, especialização precoce, estabilização da aprendizagem, entre outros inúmeros fatores.

O ensino dos esportes coletivos em processo na busca pela aprendizagem é de suma importância que haja uma metodologia de ensino coerente com o público-alvo, baseada em conhecimentos técnicos e científicos e não apenas em conhecimentos empíricos e em repetições de sistemas que deram certo com alguns públicos, mas que podem não dar certo em alguma população diferente.

a) O que caracteriza uma especialização precoce?

Segundo Marques (1991) a especialização precoce tem resultado basicamente de preocupações de responsáveis (treinadores, dirigentes, pais) pela preparação desportiva das crianças e jovens talentos, no sentido de potenciar a sua formação desportiva especializada e, com isso, obter resultados num determinado desporto ou especialidade desportiva de uma forma rápida. Potenciar preparação desportiva, isto é orientá-la de uma forma unilateral prematuramente, forçar os ritmos de incremento das cargas de treino, já que é sabido que a preparação multilateral não leva à obtenção de elevados rendimentos. A formação multilateral tem reflexos em longo prazo no rendimento e faz parte integrante do processo pedagógico unitário de formação e de educação no treino desportivo, mas pela sua orientação multivariada não cria as condições para os êxitos imediatos, numa dada disciplina.

b) Consequências de uma especialização precoce

As consequências deste processo e dos pressupostos que lhe estão associados - aumento das cargas especializadas, grande rigidez e disciplina no treino bem como a pressão das competições, em idades baixas estão hoje a ser estudados em alguns países e as conclusões têm sido unânimes: só uma percentagem muito reduzida de campeões em idades jovens chega à idade dos elevados rendimentos. Uma percentagem muito significativa abandona cerca dos 15/17 anos antes, portanto, de atingir a etapa de performances maximais (MARQUES, 1991). Os motivos avançados para o abandono são fundamentalmente os que resultam de uma organização muito rígida do treino – cargas excessivas e monótonas - e que se traduzem por estagnação dos resultados e insucesso nas competições, saturação do treino e aversão à prática desportiva, problemas escolares e familiares resultantes de uma participação tão intensa nas tarefas da preparação.

INTERESSE PELA ATIVIDADE FÍSICA

Segundo Thiers (1998), a liberdade do movimento é o encontro maior de todos os desejos e não tê-los é a ausência da vida. Se o desenvolvimento não ocorrer, poderá haver uma perda no desempenho das tarefas exigidas no cotidiano, e a criança poderá ficar inibida por não conseguir ter o mesmo domínio do colega e ter de certo modo, medo de fazer algo por falta de confiança, e ver o esporte como algo que a envergonhe e consequentemente não praticando. Deste modo, o risco do sedentarismo precoce aumenta ainda mais.

O sedentarismo constitui um fator de risco para o desenvolvimento de doenças, que são apontadas como responsáveis, direta ou indiretamente, pelas elevadas percentagens de mobilidade e mortalidade.

O estilo de vida é cada vez mais sedentário devido à ausência de tempo, pois as crianças ficam horas entretidas pela televisão e vídeo-game, deixando de lado brincadeiras que estimulam seu corpo assim como o espaço para as crianças brincarem é cada vez mais limitado devido o desenvolvimento industrial (THIERS, 1998).

Hoje a televisão é um grande fator no desenvolvimento da obesidade, pois, indiferente do futsal ou algo que exige muito do movimento, ela é um meio de lazer passivo (DÂMASO e TOCK, 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

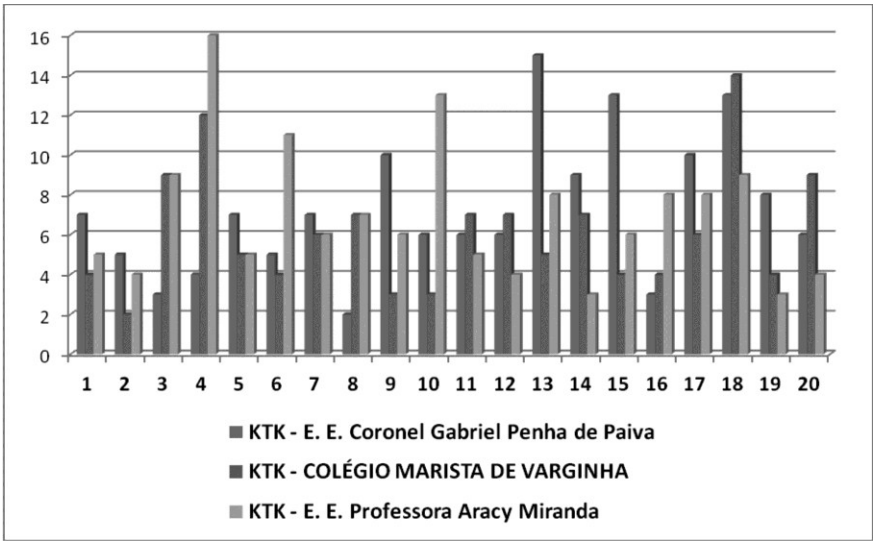
Foi empregada uma pesquisa de caráter experimental, que teve como alvo vinte alunos do ensino fundamental I de ambos os sexos de cada instituição de ensino do município de Varginha - MG. Sendo uma instituição da rede particular de ensino e que possui uma escolinha de Iniciação Esportiva Universal em suas dependências e duas instituições da rede pública que não possuem escolinhas de IEU em suas dependências.

Foram realizados os relatórios de desenvolvimento dos alunos em ficha individual de cada instituição de ensino, onde foi aplicado em alunos que frequentam somente as aulas de Educação Física regularmente (grupo controle) e alunos que fazem parte de uma escolinha de iniciação esportiva universal (grupo experimental). Sendo as seguintes instituições participantes da pesquisa:

- ✓ Escola Estadual Professora Aracy Miranda;
- ✓ Escola Estadual Coronel Gabriel Penha de Paiva;
- ✓ Colégio Marista.

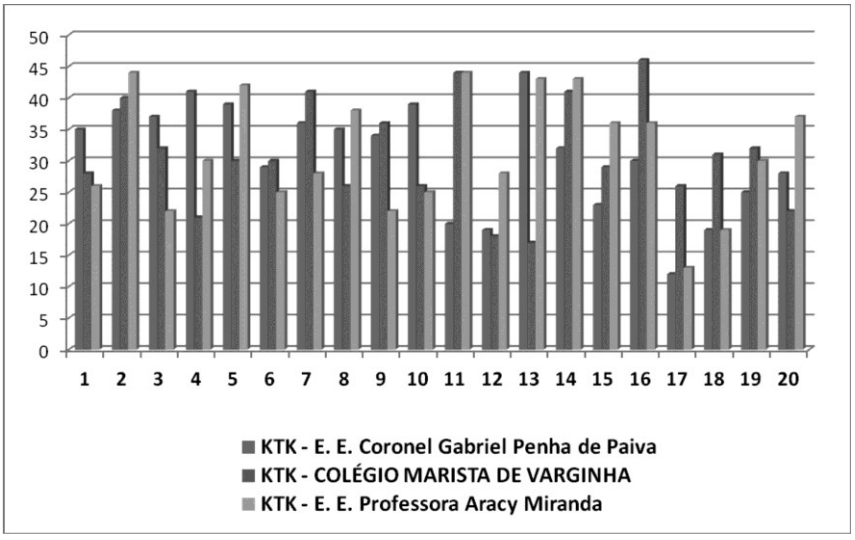
RESULTADOS

Figura 1. Primeira estação: avaliação do teste de equilíbrio**.**



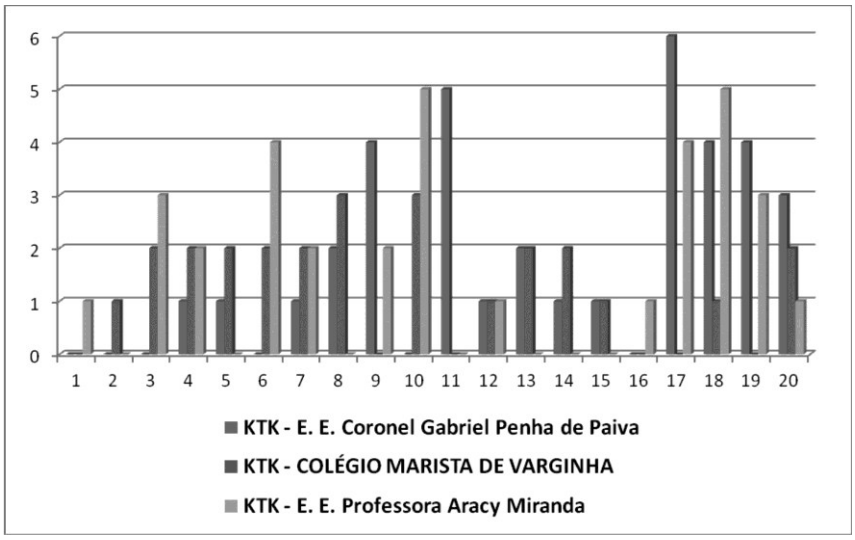
Na primeira estação foi realizado o teste de equilíbrio, onde processava o número de vezes que o aluno errava para obtenção do resultado. A partir dos dados obtidos através da média individual de cada aluno, observou-se um alto índice de erros do grupo controle, comparado ao grupo experimental.

Figura 2. Terceira estação: Avaliação de números de saltos laterais em um determinado tempo.



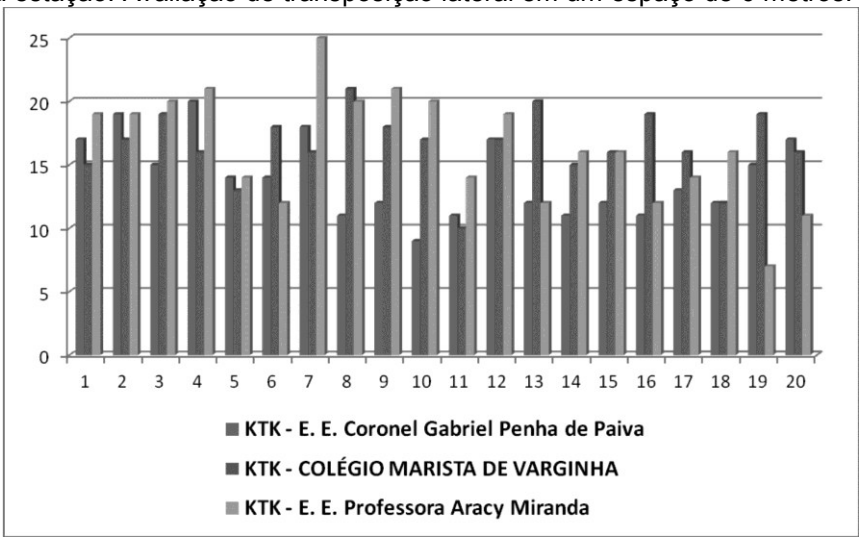
Na segunda estação utilizada, foi realizado o teste de saltos laterais onde se processava o número de saltos laterais que o aluno conseguia executar em um determinado espaço de tempo. Neste gráfico percebe-se certa equiparação de resultados entre os grupos, mas evidenciando que o grupo experimental teve um melhor desempenho sobre o grupo controle.

Figura 3. Segunda estação: Avaliação de saltos com apenas uma perna, no local em um determinado tempo.



Na terceira estação foi realizado o teste de saltos com apenas uma perna, onde se processava o número de vezes que o aluno errava para alcance do resultado. Nota-se neste gráfico o baixo índice de erros do grupo experimental, processando erros apenas de um aluno, enquanto que seis alunos do grupo controle obtiveram erros nesta estação.

Figura 4. Quarta estação: Avaliação de transposição lateral em um espaço de 6 metros.



Na quarta estação foi realizado o teste de transposição lateral em um espaço de seis metros, onde se processava o número de vezes que o aluno colocava a tábua específica no solo para se transferir até o fim dos seis metros. Nota-se a partir dos resultados obtidos neste teste que os alunos do grupo controle obtiveram um maior número de transposições em relação aos alunos do grupo experimental.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Considerando a questão dos alunos do grupo experimental receber estímulos diferentes na escolinha de iniciação esportiva universal e nas aulas de educação física regular, baseando-se em no máximo quatro dias semanais e os alunos do grupo controle, ou seja, das escolas públicas receberem

estímulos que não se restringem somente nas duas aulas de educação física semanal, e sim nas brincadeiras e atividades das ruas, parques e interações com o próprio ambiente social. Porém constata-se que apesar dos estímulos ilimitados dos alunos do grupo controle e limitados do grupo experimental, a qualidade do estímulo da escola particular que possui escolinha de iniciação esportiva universal se sobressai sobre os estímulos recebidos nas duas aulas semanais de educação física das escolas públicas.

CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados obtidos neste trabalho, concluiu-se que apesar dos alunos do grupo controle receber estímulos ilimitados, ou seja, por não se restringir apenas no espaço escolar e os alunos do grupo experimental vivenciarem as atividades motoras mais restritamente no espaço escolar e por terem mais acesso e atração em casa pelas tecnologias de um mundo cada vez mais globalizado; mesmo assim a qualidade dos estímulos recebidos na escolinha de iniciação esportiva universal por poderem experimentar de forma rica e variada diferentes alternativas de movimentos se sobressai na bateria de testes do KTK, identificando-se que o nível de coordenação motora das crianças da escola particular que participam de escolinha de iniciação esportiva universal se sobressai sobre as crianças das duas escolas públicas participantes da pesquisa que tem apenas as duas aulas semanais de educação física regular.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, Cap. 4, p. 121, 1996.

DÂMASO, A. e TOCK, L. **Obesidade: perguntas e respostas***,* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** São Paulo: Phorte, 2003. Cap. 12, p. 343.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal.** Paraná: Unipar. Toledo.PR, 2003.

GRECO, P. J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. (Eds.). **Temas atuais VII em educação física e esportes.** Belo Horizonte: Health, 2002. p.53-78

GREENDORFER, S. L. Especialização, a fragmentação, integração, disciplina, profissão: o que é a verdadeira busca? v.39, p. 56-64, 1987.

KOLATA, G. Novo atalho encontrado para provas. Nova Iorque: Seção April. 1992.

MARQUES, A. **A especialização precoce na preparação desportiva.** Porto: Metropolitana, 1991.

THIERS, R. **Sociopsicomotricidade.** 2°ed. São Paulo: LTDA, 1998.

[1] Centro Universitário do Sul de Minas.

Órgão de fomento da pesquisa: FAPEMIG

Rua João Evangelista Lima, 54
Vila Mendes
Varginha/MG
37018-150